Tempo vivido, não medido: a potência da Gestalt-terapia de curta duração com pessoas idosas

Andressa Melo Silva - CRP 05/60188
Aline Simões de Andrade - CRP 11/06979

Justificativa: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e acelerado, que impõe novos desafios à prática clínica psicológica contemporânea. A ampliação da expectativa de vida exige intervenções psicoterapêuticas sensíveis às especificidades do envelhecer, considerando questões como perdas, lutos, aposentadoria, reorganizações identitárias, mudanças corporais e enfrentamento de adoecimentos. Nesse contexto, a psicoterapia de curta duração, fundamentada na abordagem gestáltica e sistematizada por autores como Jorge Ponciano e Ênio Brito, apresenta-se como um campo potente e ainda em expansão. A curta duração não se define pela superficialidade do processo determinada pelo tempo, mas sim pela delimitação clara do foco, atitude do terapeuta e intensificação da awareness e contato no manejo clínico. Essa modalidade mostra-se especialmente pertinente para pessoas idosas, que muitas vezes chegam à clínica com demandas urgentes e contextuais. Justifica-se, portanto, a oferta deste minicurso como espaço de reflexão teórico-prática sobre a potência transformadora da psicoterapia de curta duração com esse público. **Objetivos:** Apresentar os fundamentos teóricos da psicoterapia de curta duração na perspectiva gestáltica; discutir as especificidades do atendimento clínico a pessoas idosas; articular os conceitos desenvolvidos por Jorge Ponciano e Ênio Brito com a prática contemporânea; refletir sobre critérios de indicação e manejo clínico; fomentar nos participantes uma postura clínica ética, estética, e ajustada às demandas do envelhecimento e problematizar limites desta prática clínica. **Metodologia:** O minicurso terá duração de duas horas, combinando exposição dialogada, apresentação de casos clínicos e perguntas disparadoras. Inicialmente, serão discutidas as especificidades do envelhecer no mundo contemporâneo, destacando aspectos psicossociais e existenciais que atravessam a clínica com pessoas idosas. Em seguida, serão apresentados os fundamentos da psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica, enfatizando conceitos importantes como figura e fundo, sintoma, contato, awareness e responsabilidade. A partir das contribuições de PONCIANO, Jorge. Gestalt-terapia de curta duração, 2009 e PINTO, Ênio Brito. Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica, 2016, será explorada a construção do foco terapêutico, a delimitação temporal como elemento mobilizador e a intensidade do encontro clínico como recurso de transformação. Serão apresentados recortes de casos clínicos das experiências das facilitadoras, preservando o sigilo profissional para exemplificar intervenções diante da delimitação do foco terapêutico, o manejo do tempo e as estratégias gestálticas aplicadas ao contexto do envelhecimento. A proposta metodológica privilegia a articulação entre teoria e prática, estimulando a participação ativa dos congressistas. **Aprendizados esperados:** Espera-se que os participantes ampliem sua compreensão sobre a aplicabilidade da psicoterapia de curta duração com pessoas idosas, reconhecendo suas potencialidades e limites. Pretende-se que desenvolvam maior segurança na construção de contratos terapêuticos focais, compreendam a importância do manejo do tempo como recurso clínico e fortaleçam a capacidade de identificar demandas prioritárias no contexto do envelhecimento. Além disso, espera-se fomentar uma visão menos estigmatizada da velhice, reconhecendo a pessoa idosa como sujeito de possibilidades, criatividade e transformação, mesmo em fases avançadas da vida. **Relevância para a abordagem gestáltica:** A psicoterapia de curta duração, quando fundamentada na Gestalt-terapia, mantém-se fiel aos princípios dialógicos e fenomenológicos da abordagem. Ao invés de reduzir a profundidade do processo, a delimitação temporal pode intensificar a presença, o contato e a responsabilização do cliente por suas escolhas. No trabalho com pessoas idosas, essa perspectiva contribui para ressignificar experiências, integrar polaridades e favorecer

ajustes criativos diante das condições existenciais impostas pelo envelhecer onde a temporalidade é experienciada por outra ótica. O minicurso reforça a atualidade da Gestalt-terapia como abordagem sensível às transformações sociais e demográficas, evidenciando que a clínica com pessoas idosas não deve ser vista como campo secundário, mas como espaço fértil de intervenção ética, estética e política. Ao articular teoria, prática e contexto contemporâneo, o trabalho reafirma a potência da psicoterapia de curta duração como instrumento clínico capaz de sustentar processos significativos de forma consistente e humanizadora.

Palavras chaves: Clínica com pessoas idosas, Envelhecimento, Foco terapêutico, Gestalt-terapia, Psicoterapia de curta duração.